

FIQUE POR DENTRO

BOLETIM INFORMATIVO ESPECIAL | JUNHO 2019

SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SEÇÃO SÃO PAULO



28 DE JUNHO: DIA INTERNACIONAL DA LUTA LGBT 50 ANOS DA REVOLTA DE STONEWALL

O Stonewall Inn era um bar em Nova York, frequentado por gays, lésbicas e travestis pobres. Era controlado pela máfia, já que não era permitida a existência de bares voltados a esse público: as batidas policiais eram frequentes e violentas. Restava, portanto, aos LGBTs, que tinham a expressão de sua sexualidade proibida naquela época, frequentar um gueto onde a repressão era menor do que a repressão do Estado.

No dia 28 de junho de 1969, os frequentadores do bar, diante de mais uma batida policial, resolvem reagir e dão início a um movimento até então sem precedentes.

A reação foi estrondosa: na rua juntou-se mais gente e barricadas foram montadas. Naquele dia, a comunidade LGBT rompeu o silêncio, e o conflito durou 4 dias. O levante contou com o apoio de diversas organizações de trabalhadores e de luta por direitos civis na época, inclusive os Panteras Negras.

Mais do que um enfrentamento de 4 dias com a polícia, Stonewall é um marco pois resultou em saídas organizativas – o “Gay Liberation Front” (Frente de Libertação Gay) e o “Lesbian Liberation Front” (Frente de Libertação Lésbica) foram importantes organizações na luta por direitos civis, e aliadas das lutas da classe trabalhadora.

Após Stonewall, LGBTs não lutavam mais por “tolerância”, lutavam por direitos. Por isso, o levante de Stonewall é considerado o evento que inaugurou o movimento LGBT moderno.

Esta luta deve ser importante para toda a classe trabalhadora, lutamos para que a dor e a opressão às LGBT’s seja transformada em luta para toda classe. **Queremos “retomar o espírito de Stonewall” construir um movimento LGBT combativo e classista.**

VIVA A LUTA LGBT! VIVA STONEWALL!

CRIMINALIZAÇÃO DA HOMO-TRANSFOBIA NO BRASIL: UMA GRANDE CONQUISTA, MAS PRECISAMOS DE MAIS!

Começamos junho com uma contradição: Dia 13 de junho, foi aprovada a criminalização da homofobia e da transfobia no Brasil pelo Supremo Tribunal Federal, no entanto, nessa mesma semana, o próprio presidente do país diz que empresas não vão dar empregos a homossexuais por conta da criminalização da homofobia. Ou seja, Bolsonaro não respeita uma decisão da Suprema Corte e incentiva que a norma seja burlada, tal qual ao racismo brasileiro, que também se esconde sob a falsa ideologia da "democracia racial".

Muito embora a criminalização da homo-transfobia fosse uma reivindicação dos movimentos sociais, é necessário pontuar aspectos mais profundos. Em primeiro lugar o STF tomou esta decisão por omissão do congresso em legislar. Temos um congresso omissivo no Brasil, um país que matou pelo menos 420 LGBT+s (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, etc.) no ano de 2018, sendo 320 homicídios e 100 suicídios (dados do relatório de 2018 do Grupo Gay da Bahia).

Além disso, como serão feitas as denúncias? Se por exemplo uma travesti negra e profissional do sexo for agredida, ela terá que se dirigir à uma delegacia regular para prestar queixa? O que garante que o policial que atendê-la terá preparo para realizar um acolhimento e encaminhamento adequados à esta situação?

A liberdade religiosa é outro ponto delicado da decisão do STF, o texto afirma que "a repressão penal à prática da homotransfobia não alcança nem restringe ou limita o exercício da liberdade religiosa(...)" desde que as manifestações religiosas não configurem discurso de ódio e que não incitem discriminação, hostilidade ou violência em razão da orientação sexual ou identidade de gênero. Mas afinal, os líderes religiosos poderão ou não afirmar para seus fiéis que os LGBT+s são desviantes ou não naturais?

Como se regulamenta a identificação das formas de violência psicológica dentro de uma família adepta de uma religião que condena pessoas com orientação sexual ou identidade de gênero diferente de sua normatividade?

A decisão pela criminalização da homotransfobia é uma conquista com muitos limites, a lei não é garantia, haja vista a impunidade aos crimes de racismo. No entanto, cabe aos movimentos sociais fazer a pressão pela regulamentação das formas de violência, do acolhimento das vítimas, das formas de denúncia e o grande desafio de construir uma sociedade na qual todos possam viver sua sexualidade e expressar sua identidade da forma como forem felizes, sem sofrer discriminação.

É por nossas vidas que lutamos!



ENCONTRO ESTADUAL: "QUEM TEM MEDO DAS QUESTÕES DE GÊNERO?"

O Núcleo de Estudos Sobre Gênero e Sexualidade (NUGS) do IFSP realizou seu Encontro Estadual dia 18 de junho. A política institucional voltada ao combate ao preconceito e à discriminação, especialmente aqueles ligados ao machismo e à LGBTfobia, além das futuras ações do grupo foram debatidas. O Sinasefe-SP foi representado pela coordenadora Dione - membra do NUGS - que destacou a inclusão da homotransfobia ao rol de crimes de racismo.



SAIBA MAIS: NÚCLEOS DE ESTUDO NO IFSP QUE DEBATEM DIREITOS HUMANOS, GÊNERO, SEXUALIDADE E RACISMO



NÚCLEO DE ESTUDOS
**SOBRE GÊNERO
E SEXUALIDADE**
DO IFSP

O **Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade do IFSP (NUGS)** visa ao combate à violência e à discriminação de gênero. Os principais objetivos do grupo são promover ações que garantam uma educação inclusiva, a produção científica e a participação das mulheres e LGBTQs no campo da ciência e da carreira acadêmica, bem como sensibilizar a comunidade do IFSP através de uma cultura de respeito à diversidade.



Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas

O **Núcleo de Estudos e Pesquisas Afrobrasileiros e Indígenas do IFSP (NEABI)** é um espaço cujo propósito é discutir as relações etnicorraciais na sociedade, buscando fomentar estudos, pesquisas e extensão que contribuam com a superação das desigualdades raciais existentes no Brasil, além da ampliação e a consolidação dos direitos das populações negras e indígenas.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DIVULGA PROPAGANDA RACISTA

Um anúncio do Ministério da Educação causou indignação por retratar uma aluna que entra na faculdade negra e sai branca quando diplomada – o auge dessa primeira etapa universitária, portanto. Em nota, o MEC justificou que o conteúdo da propaganda demonstra que "as oportunidades são iguais para todos". Não é verdade.

No Brasil, o racismo fundamentou a nossa história, mas, atualmente, é silenciado pelo "mito da democracia racial", que nega a sua existência com a justificativa de sermos um único povo, o povo brasileiro, uma única nação e iguais enquanto "filhos de Deus" – como enaltece o discurso do governo Bolsonaro.

Propagandas racistas, como a do MEC, não são casos isolados. Pelo contrário, refletem o cotidiano, onde vemos a desigualdade racial e as situações de discriminação racial acontecerem, quando corpos negros estatisticamente são as maiores vítimas do Estado, seja nas mãos da polícia – pelo assassinato ou pelo encarceramento em massa -, na saúde pública, no desemprego, baixos salários e segregação territorial, que dificulta o acesso ao trabalho, educação e cultura.

Por isso, o Sinasefe-SP defende a importância de nos somarmos às mobilizações contra a discriminação racial, e lutarmos cotidianamente por sua eliminação, pelo fim do racismo, machismo, misoginia, LGBTfobia, contra o capitalismo e todas as formas de opressões.



FORTALEÇA A ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DO IFSP: FILIE-SE AO SINASEFE-SP!

Você já parou para pensar que você só possui direitos porque alguém lutou por eles? Já parou para pensar que você possui direitos que pessoas de outras categorias e até mesmo de outros países não possuem?

Salário mínimo, reajuste anual, 13º, licença-maternidade, hora extra, limite de jornada, férias remuneradas e muitos outros direitos só existem porque muitos lutaram por eles, e muitos ainda lutam para que nenhum acabe.

O sindicato existe pra te defender! É o seu local de acolhimento contra assédios, retiradas de direitos e todas as formas de violência e opressão.

Na atual conjuntura, Bolsonaro ataca os sindicatos e tenta impedir organização popular. Recentemente, o governo publicou uma Medida Provisória que impõe alterações para a contribuição sindical com a finalidade de asfixiar os sindicatos, tirando recursos para não lutarem contra a aprovação dos projetos anti-povo, como a Reforma da Previdência. Ou seja, mais do que nunca, é hora de somar forças e lutar por nenhum direito a menos!

O Sinasefe-SP é plural, diverso e democrático: todas as nossas diretrizes políticas são aprovadas pela categoria, em seus fóruns de base e nacionais. Faça parte do nosso sindicato!

COMO SINDICALIZAR-SE?

Para pertencer ao Sinasefe-SP, é necessário, apenas, que seja preenchida uma ficha-proposta que será examinada e homologada pela coordenação da entidade.

SAIBA MAIS:

<https://www.sinasefesp.org.br/>

sinasefesp@sinasefesp.org.br

(11) 3228-7208

